

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 805

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

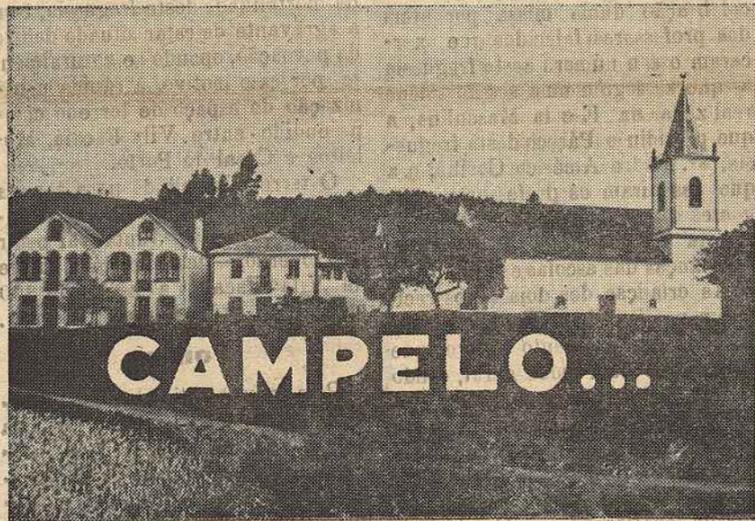
Director: Dr. Domingos Duarte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos



## CAMPELO...

### A série de melhoramentos continua...

Com a entrada em laboração da padaria de Campelo, que já em 16 deste mês de Maio começou a fabricar pão de trigo fomenta-se o desenvolvimento industrial da região, pois assim fica desde já lançada a primeira pedra para a instalação duma mais ampla indústria local, cuja criação temos defendido nas colunas de *A Regeneração*.

Deve-se mais este vantajoso benefício de interesse geral, à honrosa iniciativa dos srs. João e Manuel Carvalho do lugar da Ribeira Velha, que junto ao lugar do Campelinho construíram uma modelar padaria para abastecimento diário de pão de trigo fresco às aldeias da região.

Felicitemos aqueles srs. pelo empreendimento a que lançam ombros e daqui lhes gritamos: Amigos, podeis, como até aqui, continuar a contar connosco; o vosso trabalho sério e digno e, bem assim, quanto fizerdes em prol do desenvolvimento progressivo da vossa e da nossa terra, merecerá sempre o nosso encorajamento e interesse. Disso, já nesta altura tendes a certeza. Que outros vos sigam agora o exemplo na montagem da indústria de serração de madeiras e produtos resinosos. Eis o problema que importa agora resolver e que sabemos estar merecendo as atenções de outros obreiros. Avante, pois! — pela criação da indústria de serração de madeiras e produtos resinosos em Campelo. Este melhoramento há-de conseguir-se. Se não veja-se como pouco a pouco — mas sem parar! — se vão obtendo os benefícios materiais indispensáveis à vida e bem estar da gente da nossa terra: a carreira, o telefone, a canti-

na escolar, o melhoramento da estrada para Alge, a construção de marcos fontenários, etc. Enfim, o que é preciso é não parar, mas antes prosseguir com mais ardor o ressurgimento iniciado.

O tempo de esquecimento e desinteresse pelas aldeias já vai distante, graças ao superior entendimento do Governo da Nação, que vem renovando Portugal de lés a lés. Surgiu uma nova data, uma nova era; a Nação reabilitou-se, vive uma época de ressurgimento espiritual e material, este bem patente em melhoramentos de toda a ordem e grandeza, levados a todos os pontos do país e que só os cegos de espírito teimam em não enxergar. Se ainda se nota certo atraso e falta de melhoramentos nalgumas povoações, é porque — disse estamos certos! — não existe quem de tal dê conhecimento

### Homenagem que se impõe

Quem como os párocos, percorre com frequência todos os lugares de uma freguesia, encontra também com frequência, casos dignos de compaixão. Eis um dessa natureza:

— Então sr. Júlio como vai indo?

— Muito mal, sr. ...

Já fui ao barbeiro, receitou-me umas coisas, mas foi o mesmo que nada.

— Não vão ao barbeiro, vão ao médico; assim andam a empalar. Pioram e depois têm de lá ir.

— Pois é, mas a gente anda sempre a evitar. Agora me sinto eu bastante mal.

— Tome lá este bilhete. Vá ao sr. dr. Duarte, que ele não lhe leva nada.

— Está bem, muito obrigado, mas o pior é se me receita remédios caros.

— Deixe-me lá ver o bilhete e nele recomendo para lhe receitar remédios baratos.

E o homem foi à consulta e só restava uma palavra de atenção; de quem passou o bilhete, enviou o doente e indicou o médico.

— Sr. dr. Duarte, queira desculpar o abuso de amizade. Enviei-lhe para cá um doente sem prévia licença!

— Não precisa de licença. Quantos precisarem dos meus serviços, lá da sua freguesia e não possam pagar, queira dirigi-los para mim, que me tem sempre às ordens para lhe prestar serviço gratuito.

Eis aí fica o gesto, em toda a sua nobreza. Só peço a Sua Ex.ª o sr. dr. Duarte se digne desculpar a publicidade que lhe dou, pois sei que vou assim fer-lo em sua modéstia.

Padre Paiva

Este jornal foi visado pela Censura

### Meditação do 28 de Maio

O acontecimento mais marcante da primeira metade do século XX para a vida portuguesa foi o movimento da *Revolução de Maio*, no memorável ano de 1926. O país talvez não tivesse a previsão nítida da projecção dessa data na vida futura da Nação.

Habitado às sublevações e às revoltas contínuas, o Movimento de Maio foi desejado e imposto pela massa nacional, que sentia a ansia duma vagem e preconizava uma reforma profunda da nação sem poder vislumbrar um porvir tão glorioso para a Pátria.

O sentimento patriótico acaba por se impor definitivamente ao pafe, mas não descobriu ainda os caminhos das reformas concretas que todos sentiam indispensáveis para salvar a Pátria.

E' curioso lembrar a vaga de esperança, que muitos escritores e artistas traduziram e expressaram num *sebastianismo* poético, pressentindo a aproximação duma era de Renovação e nacionalismo puro. Foi dois anos mais tarde que os homens da Revolução descobriram o condutor, que iria congregar, as aspirações puras dum patriotismo fervoroso.

Salazar sobe, com modéstia e serenidade, ao tabolado político e começa a aplicar uma solução para cada problema nacional. As vagas e imprecisas aspirações dum povo encontram a forma perfeita, que as traduzia perfeitamente. Conhecer o mal e as suas causas, determinar os limites e os graus da crise para estabelecer as reformas salvadoras foi o primeiro mérito da Nação. Foram anos empolgantes esses do primeiro lustro da acção de Salazar, em que o grande chefe se revelou na pujança do seu génio de excepcional observador. As reformas propostas para a crise política, crise económica, crise financeira e crise social despertaram dentro e fora das fronteiras as mais fervorosas demonstrações de apreço e de consagração.

Em 1932, Salazar era, por mérito próprio, o chefe incontestado da Revolução e um prestígio ilimitado ajudava o lançamento das reformas a aplicar à Nação. Em 1933 es-

tava finda a recuperação financeira e uma nova Constituição iria reger os destinos de Portugal. Um histórico e significativo Plebiscito testemunhava a Salazar o aplauso e a confiança na sua genial orientação. Novas instalações políticas estruturavam a vida portuguesa, que entrava no caminho da dignidade e do esforço útil.

Uma larga reforma social é decretada nesse ano histórico com o diploma do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que veio a fomentar a criação de grandes Sindicatos Nacionais e a lançar as bases duma Previdência Social que transformou as condições de vida do trabalhador português.

Resoluta e prudentemente Salazar organiza a actividade económica, dotando-a de organismos capazes de a defender contra concorrências desleais e de a proteger contra iniciativas imprudentes e perniciosas.

Pouco a pouco o mundo inteiro toma consciência das modificações profundas da vida portuguesa, enquanto se desperta no país um novo pensar e uma nova conduta de vida. Vieram as grandes hecatombes das guerras de Espanha, da Europa e finalmente do mundo inteiro e Portugal consegue mercê da orientação firme e tenaz de Salazar, elevar-se do naufrágio colectivo.

Vinte e seis anos volveram desde a data histórica em que os patriotas de Maio tacteavam nas sombras da revolta, demandando melhores dias para a Nação. A providência confirmou a razão desses homens e eis-nos perante um Portugal redimido, consagrando um passado já histórico com inaugurações vultuosas e celebrações memoráveis.

O célebre poeta Maeterlinck apelidou a reforma de Salazar *une revolution dans la paix*. Esta marca, na história do Ocidente, um momento de equilíbrio, bom senso e devoção de bem servir. Os grandes sobresaltos foram poupados ao povo português, a era das arruaças e das aventuras findou para sempre e Portugal olha serenamente o futuro, sob a conduta genial do maior português do nosso tempo.

Diamantino Gomes

## GRANDEZAS!...

*Eu sou maior do que o Mundo.*

*Grandeza assim ninguém tem:*

*— Chego ao Céu, dou volta ao Mundo*

*Quando te abraço, meu Bem.*

*Tive um condado, fui conde;*

*Fundei um reino, sou rei.*

*Se um dia o teu sol se esconde*

*Um rei sem reino serei.*

*Entre o sol-nado e o sol-posto*

*Um dia somente passa.*

*Mas a manhã do teu rosto*

*Até às noites dá graça...*

*Oceanos, Sol e Lua*

*São grandezas de espantar.*

*Mas uma lágrima tua*

*Ultrapassa Céus e mar!...*

Porto, 1952

Francisco Pires

# CAMPELO...

(conclusão da 1.ª página)

ao Governo e, portanto, nada se lhe ter pedido nesse sentido.

Presentemente, prosseguem por altura do lugar de Eiras, os trabalhos de alargamento e beneficiação da estrada Campelo-Alge, com vista ao prolongamento da carreira de camionete. Esgotado o subsídio com que para tal fim contribuiu a população, esses trabalhos começam agora a ser custeados pela Câmara, que também já este ano mandou construir o marco fontenário do lugar do Campelinho. E por iniciativa da população, o lugar da Ribeira Velha já possui o seu marco fontenário, ficando assim a povoação com um melhoramento que honra e dignifica os obreiros da sua construção. Merecem referência especial, o sr. Manuel Domingos Rosa que contribuiu com 15.000\$00, deixando o seu nome ligado tão humanitariamente à construção do primeiro marco fontenário da sua terra natal. O sr. José Carvalho, desse mesmo lugar foi a pessoa que maior actividade desenvolveu no sentido de obter-se o referido melhoramento, cabendo-lhe também a referência que aqui fazemos.

Não basta desejar—é preciso agir, trabalhar! Foi o que fez a população do lugar da Ribeira Velha—lá está o marco fontenário.

Como estamos em maré de melhoramentos desta natureza, afigura-se nos defensável e oportuno solicitar aqui à Ex.ª

Câmara Municipal a construção de dois marcos fontenários: um no lugar dos Trespostos; outro no lugar de Alge.

Fazendo publicamente este pedido, limitamo-nos a fazer eco do que pede a gente daquelas povoações que, ainda nesta altura, para se abastecer de água potável tem de o fazer na ribeira e em fontes de "mergulho", prática essa condenável nos tempos que atravessamos.

Que é fácil e pouco dispendiosa a captação de água naquelas povoações, sabemos-lo, e essa condição constitui já um encorajamento para se dar começo a essas obras. A população está pronta a colaborar, já com dinheiro, já com dias de trabalho, com a Ex.ª Câmara Municipal; estamos em crer que em virtude da sempre pronta ajuda da gente da região, essas obras poderiam concluir-se com reduzido encargo, para a aludida entidade oficial. Aqui pomos o assunto a quem de direito.

E' notável verificar-se que em todas as povoações da região está a surgir um despertar construtivo e que os filhos que dela partiram há muitos anos, e quando ainda de tenra idade, não esqueceram a terra onde nasceram, conhecendo através deste jornal o desenvolvimento que ali se está a verificar. Assim, temos o caso do sr. Manuel Domingos Rosa a que nos referimos, e a atitude filantrópica do sr. José Mendes Rolo, de Campelo e residente no Brasil, que ainda agora enviou à Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos a quantia de 200 cruzeiros com destino à *Cantina Escolar* de Campelo que aquela Instituição criou e mantém.

Ao sr. José Mendes Rolo, a quem por afinidade nos prendem laços de família, endereçamos, em nome das crianças pobres da região de Campelo, um muito obrigado e, também, as nossas pessoais saudações.

Avante, pois—todos—pelo desenvolvimento espiritual e material da região de Campelo. Lisboa, Maio de 1952.

José Manuel

## Joaquim A. da Silva David

Por motivo de doença de que vem sofrendo há tempo para cá, foi internado no dia 29 do passado mês na Clínica Dr. José Bacalhan, de Santa Cruz—Coimbra, onde vai ser submetido a uma operação de alta cirurgia, e operário das nossas oficinas, sr. Joaquim António da Silva David.

Fazemos sinceros votos para que a intervenção do corra o melhor possível de molde a um rápido restabelecimento.

## Satisfação ao Pedido justo

A fim de satisfazer a curiosidade das pessoas que, umas por dilectantismo, outras realmente por interesse, cotidianamente, me perguntavam se já me tinham enviado os livros, venho comunicar-lhes que os reclamados livros chegaram no correio de 13 do corrente dirigidos ao senhor Artur Sequeira de Carvalho, que mos entregou nesse mesmo dia e são os próprios.

Estou, por isso, satisfeito e cumprio, gostosamente, a obrigação de agradecer, por esta via, a todos os que tomaram interesse por esta minha causa, e, com especial aos Ex.ªs Senhores Director e Proprietário de *A Regeneração*, bem como a todos os que trabalham neste jornal, a boa vontade e prontidão com que se dignaram atender-me na publicação do meu "Justo Pedido".

Também não quero deixar de agradecer, a quem tinha levado os mencionados livros, o enviá-los, não só porque, procedendo como procedeu, cumpriu o seu dever, mas também porque se poupou e a mim a maiores disabores.

Para outra vez é melhor adicionar a um copo mais uns copos, se ele for bom, e não subtrair nenhum objecto. Figueiró dos Vinhos, 27-5-1952

Sergio dos Reis

## Casamentos

No passado dia 4 de Maio, realizou-se na Igreja da Penha de França, em Lisboa, o casamento do nosso prezado assinante, sr. José Antunes de Carvalho, guarda da P. S. P. de Lisboa, filho de Manuel Antunes de Carvalho e de Maria da Piedade Antunes, natural de Vila Facaia; com a sr.ª D. Etelevina Alves Rodrigues, filha de Norberto Rodrigues Bartolo, (já falecido) e de Maria Alves Rodrigues, natural de Lisboa; apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Alípio Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Rosária Lopes Rodrigues, e por parte da noiva o sr. José Rodrigues Júnior e sua esposa sr.ª D. Aurora Dias Marques Rodrigues, funcionário público em Lourenço Marques.

A *Regeneração* apresenta aos noivos sinceras felicitações, desejando-lhes um futuro ridente.

—Realizou-se no dia 25 do passado mês, em Fátima, o casamento da Ex.ª sr.ª D.ª D. Maria dos Anjos Nunes Agria, desta vila, filha, do sr. António Alves Tomás Agria, conceituado comerciante nesta praça, e da sr.ª D. Lúcia Nunes Agria, com o sr. dr. Jaime Gonçalves Torres, de Envidos, filho do sr. João de Matos Torres, (já falecido), e da sr.ª D. Adalina Gonçalves.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. José Caetano Nunes comerciante em Moura e tio da noiva e a sr.ª D. Lúcia Fernandes das Neves, desta vila; por parte do noivo o sr. Manuel Gonçalves, e a sr.ª D. Adalina Gonçalves, respectivamente avó e mãe do noivo.

Os nubentes que são licenciados ambos em Farmácia, seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

A *Regeneração* deseja-lhes uma vida cheia de prosperidades e um futuro risonho, são os seus votos sinceros.

## De Vila Facaia

### Dia da Escola Primária

O Dia da Escola Primária, foi comemorado nesta freguesia com simplicidade e carinho, mediante duas cerimónias, que decorreram com brilho de subido apuro e farta concorrência de povo.

A Delegação da Acção Católica, nesta freguesia, promoveu a celebração duma missa por alma dos professores falecidos que exerceram o seu número nesta freguesia a que se seguiu uma sessão solene realizada na Escola Masculina, a que presidiu o Pároco desta freguesia, sr. Padre Américo Coelho, e a que assistiram os professores e regentes da sede desta freguesia e de Aldeia das Freiras e da Figueira, as crianças das escolas e muito povo.

As crianças dos dois sexos recitaram poesias adequadas à sua mentalidade e ao momento festivo, que agralaram dum modo geral, tendo alguns recitativos empolgado a assistência que, com exuberância mostrou o seu júbilo e emoção com vibrantes e prolongadas palmas.

O sr. Padre Américo falou com agrado, enaltecendo a «Escola Primária» em função com a moral tradicional do nosso País—a moral Cristã—única capaz de reeducar os espíritos transviados do verdadeiro caminho e condição segura e indispensável para poder opor-se a uma barreira insuperável à onia comunista, que ameaça converter a Humanidade por meio de doutrinas subversivas, de manifesta oposição à consciência nacional.

Também o sr. Padre Américo, dum modo incisivo, focou a função difícil do Professor Primário—o primeiro cinzelador das almas em formação,—que mormente nos meios rurais luta com um sem número de dificuldades para poder conseguir a verdadeira finalidade da Escola Primária, ou seja a instrução educativa das crianças.

Falou ainda a sr.ª Prof.ª da E. Feminina, que agradeceu, pela parte que lhe tocava, as referências elogiosas feitas pelo orador antecedente.

Finalmente falou o sr. professor da E. Masculina que vincou, com fundamentadas razões, que só é possível alcançar-se o verdadeiro desideratum da E. Primária, com a conflante e mútua colaboração das três instituições fundamentais da Nação: a Família, a Igreja e a Escola.

Agradecem a subida homenagem prestada à «Escola Primária» pela Delegação da Acção Católica, que perdurará indelévelmente na memória de todo o povo,—prometendo que no exercício da sua árdua missão, poderia a Igreja cantar com o con-

curso e colaboração da Escola que ali representa.

### Novo Cemitério

Pela Junta de Freguesia de Vila Facaia foi mandado elaborar um «projecto» para a construção dum novo cemitério, pois que o actual é de dimensões exiguas para a média de mortalidade desta freguesia, com a agravante de estar situado dentro da povoação, opendo-se naturalmente por esse motivo, à rápida urbanização do espaço de terreno compreendido entre Vila Facaia, Moleiros e Casal do Porto.

O terreno escolhido para a nova construção do cemitério, cuja participação esta Junta vai pedir ao Governo,—fica situado a sueste de Vila Facaia, a cerca de 300 metros, no sítio chamado «Carril».

### Fontes

Pela mesma entidade administrativa foi mandada levantar a planta para pesquisas de água para abastecimento da povoação da *Salaborda Nova*, um dos maiores aglomerados populacionais da Freguesia, e que presentemente é servida por uma fonte situada em sítio inacessível, como tivemos ocasião de constatar, e que, no verão seca e em pleno inverno recebe infiltrações das águas pluviais e do ribeiro que lhe passa junto, que nas enxurradas impede o acesso à mesma.

E' um melhoramento que se impõe duma forma premente, pois aquela povoação não pode continuar a abastecer-se de água manifestamente antihigiénica e que pelas infiltrações que recebe, pode ocasionar graves inconvenientes para a saúde dos seus habitantes.

C.

## Legião Portuguesa

Por falta de espaço, não podemos dar agora pormenorizadamente o relato do que foi a concentração da Legião Portuguesa do distrito de Leiria que teve lugar na cidade das Caldas da Rainha nos dias 24 e 25 de Maio p. p.

Dado o seu grande interesse, pois a concentração foi uma verdadeira manifestação de disciplina de ordem, de garbo militar e de fé patriótica a que só as altas qualidades militares do ilustre Comandante Distrital, Major José Símplicio Virgolino se deve, merecendo por isso os maiores elogios do Ex.º Brigadeiro sr. Cta. Moraes dos Reis, 2.º Comandante Geral da Legião Portuguesa, que se deslocou de Lisboa às Caldas proposadamente, no próximo número daremos melhor conta do que foi a referida concentração.

## Teatro de Amadores

Realizar-se-ão nos próximos dias 7 e 8 mais 2 espectáculos no Clube Figueirense pelo Grupo de amadores Pró Beneficência desta vila.

Este elenco teatral que é apresentado pelo consumado artista que é o sr. Casimiro Simões, mais uma vez, estamos certos, agradará ao público, que já por várias vezes lhe tem tributado os seus aplausos bem justos e merecidos.

O programa a apresentar consta de 2 comédias engrandíssimas *Simplicio Castanha & C.ª* e *Ressonar sem Dormir*, e um acto de variedades, com canções, fados monólogos, cançonetas, desgarradas, etc., desempenhado pelos distintos amadores deste Grupo.

## Junta de Emigração

De visita ao Distrito, em missão oficial e a fim de prestar aos interessados que pretendam emigrar os esclarecimentos e informações de que careçam, o sr. Inspector Alfredo Dias Catarino estará na Câmara Municipal de cada concelho nas datas a seguir mencionadas:

Pombal, dias 4 e 14 de Junho; Ansião, 5 e 13; Alvaiázere, 6; Figueiró dos Vinhos, 7; Pedrógão Grande, 9; Castanheira de Pera, 11; Leiria, 16; Marinha Grande, 17; Batalha, 19; Porto de Mós, 20; Alcobaça, 21; Nazaré, 23; Caldas da Rainha, 24; O'vidos, 25; Peniche, 26; Bombarral, 27.

## DO ULTRAMAR

(Continuação da 4.ª página)

conterrâneo já se encontra em actividade no comércio local, por iniciativa do seu mano, e agora, o que podemos dizer é que se já feliz nestas plagas, pois a terra é vasta e graciosa com seu tamanho avantajado, de gigante onde nela, o coração dos brasileiros para com as luzes não lhes desmente a beleza, pois é proporcional.

### Neurologia

Na rua Duarte de Carvalho 185, em São Paulo, faleceu no dia 2 de Maio a sr.ª Maria Mendes Marinho esposa do sr. António Luís Marinho. Deixa dois filhos, José Luís Marinho casado com a D.ª Beatriz Moreira Marinho e D.ª Rosa Mendes Pimenta, casada com o sr. João Sequeira Pimenta. Era irmã do sr. Augusto Simões Ferreira, D.ª Albertina Cordeiro Ferreira, Manuel Simões Ferreira, todos residentes em São Paulo, e Francisco Simões Ferreira e Alberto Mendes, estes últimos residentes na Aldeia de Ana de Aviz em Portugal. Dixa ainda quatro netos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte saindo o féretro da residência acima, para a capela da Quinta Parada. A família enlutada, cujo maior parte é assinante deste jornal, em meu nome e de *A Regeneração* deixamos aqui as nossas mais sentidas condolências.

**Aniversários**

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratêrneos:

Hoje — Carlos da Silva Feitor, nosso prezado assinante ausente na Beira;

— Sebastião da Silva, nosso prezado assinante ausente em Lourenço Marques;

— Adroaldo Simões, nosso prezado assinante, residente no Bairro;

— Em 2 — Isolina de Jesus Curado Quintas, filha do nosso prezado assinante sr. Jaime Quaresma Simões Quintas, ausente em Moçambique;

— Em 3 — D. Maria de Lourdes dos Santos, esposa do nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Machado;

— Menino Fernando Quaresma Abreu Mendes, filho do nosso prezado assinante, sr. Juvencio Quaresma Mendes;

— Fernando de Jesus Baptista, estudante, filho do nosso prezado assinante sr. Sebastião Baptista de Chã de Cima;

— Em 4 — Menino Manuel Maria Simões Nunes Agria, extremo filho do nosso prezado assinante, sr. Manuel da Costa Nunes Agria;

— António Ferreira da Silva, nosso prezado assinante e competente empregado da Imprensa Nacional de S. Tomé;

— José Pires de Faria, residente em Lisboa;

— Em 5 — D. Maria Mercedes Almeida Silva Santos, dedicada esposa do sr. António Pereira da Costa Júnior, ausentes na Beira;

— António da Silva, nosso prezado assinante ausente no Brasil;

— Em 6 — José da Conceição Alves, nosso prezado assinante e conceituado comerciante nesta praça;

— Em 7 — Vasco Afonso dos Santos Rodrigues, estudante;

— Menino Rui Benfca Diniz Castela, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Silva Castela, viajante da firma José Simões Barreiros & Filhos, desta vila;

— Maria Júlia da Silva Castela esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela, desta vila;

— Em 8 — D. Amélia David dos Reis, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. João Maria Barata, ausentes em Africa;

— D. Maria Alves Rodrigues, residente em Lisboa;

— Menino José David Teixeira, extremo filhinho do sr. Manuel Teixeira de Almeida, desta vila;

— Em 11 — D. Maria Helena de Freitas Rodrigues, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Félix Antunes, residente em Coimbra;

— Menina Maria Fernanda da Piedade Silva, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Silva, ausentes em Lourenço Marques;

— Sebastião do Carmo Barata, residente na Beira;

— Menina Maria Emilia Bruno Portela filha do nosso prezado assinante sr. Acrcio Rodrigues Portela;

— Em 13 — Alípio Alves Rodrigues, nosso prezado assinante de Lisboa;

— José da Conceição Santos, nosso prezado assinante, e conceituado comerciante na nossa praça;

— Em 14 — D. Ester Mendes Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Coelho Antunes;

— Também fez anos no dia 4 do corrente mês a menina Maria Odete, neta do nosso prezado assinante sr. João de Almeida, de Castanheira de Figueiró.

**Falecimento**

Faleceu no dia 26 no lugar do Bairro, o nosso prezado assinante sr. António Joaquim Agria. Contava 66 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Beatriz dos Anjos Monteiro Agria; era pai da sr. Clotilde da Silva Agria, esposa do nosso prezado assinante sr. José da Silva Coelho Júnior, de Aldia da Cruz e de Manuel de Jesus Monteiro Agria, escriturário da Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçambique, era avô de António da Silva Coelho, seminarista em Coimbra, e Manuel da Silva Coelho, seminarista, na Figueira da Foz, e de Maria Marta da Silva Coelho.

O extinto era muito estimado no meio onde vivia pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila tendo-se nele, incorporado numerosas pessoas de todas as classes sociais.

A família enlutada apresenta a Regeneração sentidas condolências,

**Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA**

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

**EFEITOS DO SUCEDÂNEO DO COBRE**

Já experimentados e garantidos

**Videiras** — evita o *Mildium* — *Oídio* — *Cinza* — *Burrinhas* mata a *Aranha* que roi os olhos que deviam dar os cachos, trata-o com **Sucedâneo**.

**Sucedâneo nas hortas** — Mata o *Piolho* de feijão verde, *Lagarta* das couves, e toda a praga má.

**Larangeiras, Limoeiros e outras árvores** — Mata a *Cochonilha* — *Ícéria* — *Algodão*, nas árvores de fruto e oliveiras.

**Batatas** — Trata a tempo, não terá doença na rama nem escarvalho, **Sucedâneo** destrói e evita esta maldita praga.

**Caracóis e Lésmas** — **Sucedâneo** destrói essa praga noventa.

Só com **Sucedâneo** terá boas *Uvas* e boas *Frutas*, mas só com **Sucedâneo**.

Registo patente n.º 15778 de

**J. R. Pinhão** — Figueiró dos Vinhos

De cada tratamento, **Sucedâneo** composto com todos os produtos

**Extractor Pinhão**

A máquina ideal para fornecer água de qualquer fundura, qualquer quantidade com pouca força motriz.

**J. R. Pinhão**

**PELA REDACÇÃO**

**Agradecimento**

A pagar a sua assinatura, esteve nesta Redacção o sr. António Fonseca Tomás, nosso prezado assinante em Louriceira — Pedrógão Grande.

Também esteve nesta Redacção o sr. Fernando Libório Marques, desta vila, onde pagou a assinatura de seu unhado sr. José Abreu Arinto, nosso assinante em Santo Amador — Moura.

Pelo sr. Adelino Simões Vaz, de Mações de D. Maria foram-nos pagas nesta Redacção as assinaturas dos nossos assinantes srs. João Simões Vaz e Manuel Augusto, residentes na Colónia de Fernando Pó.

O sr. Abílio Simões Ladeira, nosso prezado assinante, do Fontão Fundeiro, esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura, assim como a de seu genro, sr. Vitorino dos Santos Costa, nosso prezado assinante em Nazaré.

Beatriz dos Anjos Monteiro Agria e Clotilde da Silva Agria e Manuel de Jesus Monteiro Agria esposa e filhos do falecido António Joaquim Agria, que foi lugar do Bairro, desta freguesia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada seu extremo marido e pai e bem assim ao sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico que foi incansável na assistência que prestou ao extinto.

**Venda de prédios**

nos limites das Bairradas

Vendem-se todos os prédios pertencentes a D. Maria da Conceição Silva Paiva, residente na Amadora, os quais são situados nos limites das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Trata desta venda o advogado dr. Alberto Teixeira Forte, a quem podem dirigir-se os interessados.

**50**

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Miagres em Figueiró dos Vinhos

**Prenda de Casamento**

Pretende adquirir uma prenda de bom gosto para oferecer a uma pessoa amiga que vai casar?

Porque não visita a **Imperial Eléctrica** na Rua Dr. Martinho Simões, — Figueiró dos Vinhos, onde encontrará um objecto útil e belo para satisfazer aquele fim?

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroneamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,40	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroneamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroneamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

**Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja

F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros

Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

**Quer tirar a Carta?**

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor

**Amaral Pereira**

Ex mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânica e pontos escritos grátis.

Paragem: — Pastelaria Raio de Luz — R. António Pereira Carrilho, 1 B. — Telf. 49150 (à Praça do Chile)

Residência: — Avenida Rio de Janeiro, 46-3.º D.º

Alvalade — Lisboa 12-6

**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

**Figueiró dos Vinhos**

Preços especiais

## Do Ultramar - Santos - Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

## "A Beneficência"

Continuação do número anterior

Seduzido e emocionado pela linguagem do velho lusitano na exaltação a esta terra, fiquei preso não só da sua irradiante simpatia, como também das suas convincentes deduições. O meu espírito sentia-se encantado, tal a magia das suas palavras. Ele emprestava ao fraseado toda alicridade, um colorido diferente pela espontaneidade.

Desde esse momento, mais por instinto talvez, observei em mim o estranho fenómeno da paixão pelo livro que desconhecía, e procurei comprá-lo.

Li apaixonadamente a *A Beneficência* tão interessante o seu texto se apresenta ao meu espírito moço, irrequieto, sedento por novidades emotivas. O livro é um trabalho estupefido de investigação que o espírito gentil de Jaime Franco imprimiu numa linguagem apurada, sedutora e aprazível. Devemos considerá-lo como obra de um verdadeiro beneditino apaixonado do belo e empolgado pela epopeia da gente lusa. É uma lição forte de patriotismo do moço escritor que se embrenhou nos meandros da Arte, para mais nos interessar pela leitura descritiva da parte histórica. É também admirável tarefa a serviço das grandes causas.

Merece muito e bem fez quem mandou editá-lo.

Sem dúvida que os dirigentes do hospital agiram sob o influxo dos abnegados portugueses, seus denodados fundadores.

Tal ideia, essa de arrancar dos arquivos poeirentos o passado glorioso e histórico das bravas gentes constituiu de facto sublime inspiração.

Santos, essa cidade que tanto nos prende, aí está desnuda recebendo a chancela de mais um historiador brilhante e dos mais prolectos. Os heróicos pioneiros da sua grandeza actual, marco e padrão de tantas virtudes cívicas, receberam mais uma consagração merecida da pena mestra de Jaime Franco.

O livro que a todos interessa por igual, no dizer sensato do velho lusitano, precisa ser largamente distribuído, especialmente através do corpo associativo da Beneficência Portuguesa, que é grande, e sempre foi generoso. O seu custo representa uma contribuição modesta, em prol do património social, e será simultaneamente uma homenagem ao seu brilhante arífice.

Se os directores do grande hospital — elementos que não conheço mas a quem muito admiro pela sua tenacidade e elevado padrão de filantropia — o não fizerem, aí fica a sugestão.

Proviendo do norte, guarda avançada desta imensa pátria que Rui tanto e tanto elevou, o meu temperamento é, por via disso, ardente e entusiasta.

As plagas tropicais que causticam, escondeiam também o patriotismo; o nosso amor pátrio é quase vulcânico... Congratulo-me com a Beneficência Portuguesa e orgulho-me do livro de Jaime Franco, tão rico ele é de material histórico, na sua erudição.

Essa obra, em sua plenitude, muito de perto fere os acordes do meu coração de jovem, como fala profundamente a minha sensibilidade

de de patriota. Em cada página há um cântico de guerreiro.

Tudo tem ressonância, vida impar de grandza, tal o sacrificio em prol de uma ideia fixa das bravas gentes anónimas e dos bandeirantes d'então.

Meus ancestrais vivem nas suas páginas de precioso labor, taciadas do ouro fino da época.

Nortista que sou, repito, corre-me nas veias o sangue rubro e generoso dos portugueses do século dezasseis e do século vinte, que immortalizaram a tão ilustre gente lusitana. Por isso mesmo eu ponho: — brasileiros, portugueses e santistas — procurem conhecer esse belo livro que tanto nos fala do passado como do presente.

São histórias antigas de navegantes, de guerreiros e de fidalgos. É a nacionalidade que emerge da selva e do seio das florestas virgens, para a época de esplendor e de glória dos nossos dias. Daremos assim mais um exemplo e um belo testemunho do nosso apego e do nosso amor à terra, à cidade onde se fundou a primeira Santa Casa da Misericórdia nas terras dadi-vosas de Santa Cruz. Lembrai-vos da gente ruda, inspirai-vos na magoanina rainha D. Leonor, anjo tutelar dos pobres e dos deserdados da sorte.

Nesse livro tão farto de memórias e de conceitos, encontrareis mais um lame da alma tão generosa e tão bela e tão fidalga, do vate que nós tanto amamos, unindo brasileiros e portugueses — Martins Fontes. No pórtico monumental desse majestoso edificio que se chama a *A Beneficência*, o flamejante poeta de "Verão" esculpiu em letras de ouro e bronze, o maravilhoso soneto "Honra", corolário das virtudes de um povo nosso irmão. Que maravilhoso!

Jaime Franco, grande amigo do poeta, inspirou-se nesses catorze versos, e escreveu um livro imenso que tanto vos recomendo.

A Beneficência Portuguesa como a Santa Casa da Misericórdia, são duas flores de bondade e constituem o mais fulgente padrão de patriotismo a serviço da cristandade.

A obra de uma, não é menos nem mais valorosa do que a da outra.

São duas irmãs piedosas, imensamente caridosas que se completam num mesmo objectivo tão profundamente social quanto humanitário.

O seu manto de benemerência, pálio sacrossanto, jámais terá limite.

A sombra dela e na hora cruciante do sofrimento como no ocaso da vida, todos ali têm guarida, todos são piódigamente amparados, sob o mesmo influxo da bondade e do bem fazer. Beleza sem par!

Nas dobras da sua gloriosa bandeira existe, oculto, um modelo de virtudes raciais, símbolo augusto da Caridade infinitamente bela que a todos acolhe e envolve num mesmo amplo de carinho e de amor ao próximo.

É na hora derradeira, o nosso pensamento voa longa, para a pátria distante que é sempre a última recordação...

O livro de *A Beneficência* é, por tudo isso, um luminoso roteiro do passado, é um grandê e branco



Os ciclistas António Joaquim Mendes e Avelino dos Santos Gomes, posando para «A Regeneração» no dia de sua partida

## Raid Santos Buenos Aires em Bicicleta

Está despertando grande interesse nos meios desportivos do Brasil, o primeiro raid em bicicleta de Santos à capital Argentina, que estão completando dois ciclistas pertencentes ao *Clube Tocantins* de Santos. Trata-se dos afamados ases do pedal — Avelino dos Santos Gomes e António Joaquim Mendes, o primeiro é natural de Sernancelhadistrito de Vizeu, e o segundo natural de Estais Fuadsiros, concelho de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra.

Tratando-se de dois desportistas lusos, que actualmente estão defendendo o desporto Brasileiro, a *A Regeneração* não podia deixar de se fazer representar na pessoa de seu correspondente, com sua reportagem fotográfica, tendo-os acompanhado na sua primeira etapa de Santos a São Paulo, num percurso de 70 quilómetros. A partida deu-se

no dia 27 de Abril pelas 15,15 horas, da Praça Mana, em frente ao Paço Municipal. Apesar de ser domingo, quando a via Anchieta apresenta movimento intenso, e das acidentadas subidas e descidas, que dificultam até os veículos a motor, este percurso foi coberto em 2 horas e 50 minutos.

Até a capital, Paulista, foram acompanhados por um guarda do Serviço de Trânsito (Departamento de Estradas de Rodagem), uma caravana de motociclistas de Santos Moto Clube e ainda diversos automóveis, conduzindo directores do *Clube Atlético Tocantins*, ao qual pertencem os dois ciclistas. Durante as manifestações na Praça Mana desejando-lhes uma feliz viagem, compareceu grande massa popular, jornalistas e repórteres fotográficos, acompanhando-os o autor destas linhas até a Capital, onde foram fazer uma visita de despedida à *Gazeta Desportiva* e à emissora *Pan Americana*, tendo sido batidas em ambas as partes, diversas chapas fotográficas. Os felizes ciclistas, pernottaram em São Paulo, de onde reiniciaram o raid no dia 28 pelas 5 horas da manhã.

Estes denodados e valorosos pedalistas deverão chegar a Buenos Aires no dia 25 de Maio, data da Proclamação da Independência daquele país. Para recepcioná-los seguirá por via aérea, uma comissão da Directoria do *Clube Atlético Tocantins*, chefiada pelo seu presidente sr. Delmiro Borges, que são portadores de um pergaminho autografado pela directoria daquele clube, pelo sr. Francisco Luís Ribeiro DD. Prefeito de Santos e ainda altas autoridades, que em nome daqueles desportistas, será entregue ao ex.mo sr. General Juan Domingo Peron, presidente da República Argentina, em regozijo ao transcurso do aniversário da Proclamação da Independência daquela nação vizinha. Os desportistas farão entrega também de uma imagem de Nossa Senhora do Monte Serrat à illustre dama argentina, sr.ª D. Eva Duarte Peron, esposa do presidente, numa demonstração de satisfação

lirio aberto orvalhado da poesia nostálgica que consola as almas formadas ao sopro do Bem e da grandeza moral.

Nas suas páginas há um sol diferente, luminoso, ardente.

Alí rebrilham a coragem e o patriotismo das gentes lusas, como fulgem, empolgantes, o passado e o presente dos audazes Bandeirantes. Glória eterna a esses heróis.

A mim, apaixonado que estou da sua leitura palpitante, ser-me-ia grato saber que a directoria da Beneficência aceitou a minha sugestão porque, aceitando-a, guardo a impressão de que dentro em pouco a edição será esgotada como prémio de honra, bem merecido, ao seu illustre autor e óbulo de inestimável valor moral e material para o grande hospital da cidade.

Salvé, Beneficência Portuguesa, por tamanha iniciativa que tão alto eleva a comunidade.

Salvé, Jaime Franco por tão meritório trabalho de pesquisa histórica.

Salvé, portugueses, santistas e brasileiros, por tão régio presente recebido.

Brasil e Portugal, salvé!

João da Serra

pelo seu restabelecimento.

Serão portadores ainda de flâmulas de seu clube, para serem entregues ao Embaixador do Brasil naquela cidade, flâmulas essas que por aquela embaixada, serão entregues ao Presidente da Confederação Argentina de Desporto, ao Presidente da Federação Argentina de Ciclismo, e à Associação dos Cronistas Desportivos de Buenos Aires; e à Organização Desportiva Luiz Elias S. Jit. Segundo nos foi comunicado o seu regresso far-se-á por via aérea.

A fotografia que ilustra estas linhas, apresenta os dois desportistas no dia de sua partida.

## A 14.ª Travessia do Canal a nado

Realizou-se na manhã de 27 de Abril último, como em todos os anos se realiza, a célebre e monumental travessia a nado do canal da Ponta da Praia, que compreende 1.000 metros de extensão, em cuja competição, tomaram parte cerca de 224 nadadores do Estado de São Paulo.

As primeiras horas da manhã de sol, e local da competição já se encontrava com aspecto de um arraial em tempo de festa. Tal acontecimento sempre despertou grande interesse entre os amantes do desporto, principalmente entre os associados dos Clubes de Santos e São Vicente.

As 9 horas o Ex.mo Sr. Francisco Luiz Ribeiro, DD. Prefeito da Cidade, deu o tiro de partida para a turma feminina em número de 25, tendo chegado em primeiro lugar a jovem Marion Matilde Meier, de 18 anos de idade, pertencente ao Clube de Regatas Saldanha da Gama, que terminou o percurso em 13 minutos e 42 segundos. Em último lugar chegou a menina Beatriz Soares de 8 anos de idade, pertencente ao Clube de Regatas Tomiarú da vizinha cidade de São Vicente, que conquistou o prémio de consolidação que era destinado à mais jovem nadadora inscrita que completasse o trajecto.

As 9,30 horas deu o tiro de partida para a turma masculina, que se compunha de 299 nadadores, o Deputado Estadual, sr. Atílio Jorge Cury. A saída desta turma, a mais sensacional da prova, foi espectáculo deveras fascinante pela confusão de braçadas e movimentos dentro de água, mais parecendo um cardume de peixes rio acima. Chegou em primeiro lugar o jovem Zoa-nes de Moraes Filho, de 19 anos, pertencente ao Colégio Marsal fazendo o percurso em 13 minutos e 25 segundos.

A competição decorreu sem acidentes, na melhor ordem possível tendo comparecido à mesma, a reportagem de *A Regeneração*, a fim de colher notícias para os seus leitores.

## Viajante

Viajando a bordo do paquete italiano *Surriente*, chegado a este porto no dia primeiro de Maio, tivemos a grata satisfação de abraçar o nosso conterrâneo, o jovem Manuel da Conceição Mendes, da Aldeia de Ana de Aviz, que veio a chamado de seu mano Enfilio da Conceição Mendes, nosso particular amigo e assinante de *A Regeneração*. O jovem viajante foi recebido a bordo pela reportagem deste jornal e ainda por seu mano e demais pessoas da família. Este nosso

(Continua na 2.ª página)